



Murilo Aragão

Publicado no Jornal OTEMPO em 18/01/2012

Avalie esta coluna >

- Coluna
- Comentários (2)
- Compartilhe
- Outras publicações



O pior na política é um racha na base aliada do governo em 2014

FOTO: DUKE



Nos bastidores da política nacional existe uma percepção de que é inevitável que a base do governo rache com vistas à sucessão de 2014. Tal percepção fundamenta-se no fato de que os aliados estão insatisfeitos com o Planalto.

Pessoalmente, acredito que o racha é evitável, ainda que o acúmulo de insatisfações possa afetar as composições para 2014. A origem de tanta insatisfação reside em alguns vetores.

O primeiro deles centra-se na distribuição de cargos no governo, que não é balanceada. O segundo se refere ao processo de liberação de verbas - em especial as emendas dos parlamentares -, que é errático e sofrido.

O terceiro decorre da falta de atenção do Palácio para com os políticos, ao contrário do que acontecia na época de Lula. O quarto reside na difícil comunicação entre os políticos e os formadores de opinião com o ministério.

A obtenção de audiências é difícil e o retorno de ligações é complicado. Há líderes da base que não conseguem falar com os ministros e tem ministro que acumula mais de 500 pedidos de audiência sem resposta.

Existe ainda a impressão de que a popularidade do governo resultou em uma espécie de soberba e um consequente distanciamento da base. E que, em algum momento, quando o governo precisar, essa fatura vai ser cobrada.

<CW-32>O quinto vetor está no fato de que aliados de espécies diferentes tendem a se estranhar. O que não é novidade, é recorrente e resulta em intrigas e muito "fogo amigo". Aparentemente, o Planalto não se importa com isso. Como se os sentimentos e as reclamações fossem uma espécie de choro destinado a obter compensações.

É verdade. O político, mesmo bem-atendido, sempre se mostrará insatisfeito. Afinal, a sede de poder é insaciável. Quanto mais, melhor - sejam verbas, cargos, apoios ou declarações. Portanto, seria mais prudente manter uma política de boa vizinhança com os aliados. Porém, a dinâmica instalada sinaliza para um racha em 2014, ainda que este seja evitável. E quais seriam os cenários do racha?

O PSB e o PDT sairiam da base e lançariam Eduardo Campos na disputa pela Presidência com o apoio, talvez, de Aécio Neves. Ambos, para quem não sabe, têm uma relação íntima na política, inclusive com apoios estratégicos recíprocos em outras épocas. Aparentemente, apenas a candidatura de Lula poderia impedir Eduardo Campos de sair candidato.

Outro cenário de racha pode ocorrer com o PMDB, cujas lideranças já anunciaram que o partido está sub-representado no governo e que poderá ter candidato presidencial em 2014.

Não acredito. Penso que o PMDB deve marchar com o PT, caso fique assegurada a vaga de vice-presidente e caso a presidente Dilma esteja com a popularidade elevada.

O cenário é o de unidade da base. Com Dilma ou com Lula. Com Lula, a base política estaria unida e feliz. Com Dilma, ela pode ficar unida na dependência de diálogos e de compromissos.

Isso posto, qual a consequência da insatisfação dos aliados com o governo? A primeira delas é a ampliação do conflito, favorecendo o denunciamento de escândalos, tal como ocorreu em 2011.

carrapixo

De R\$ 50,00 Por R\$ 19,90

75% OFF

Foco e Charme

Ver oferta

Tenha cabelos hidratados!

Hidratação Profunda com Óleo de Argan + Escova + Prancha na Foco e Charme por apenas R\$19,90.

Quantidade Limitada.

Edição do Dia

O TEMPO

Alunos de BH têm leitura deficiente

Quarta, 18/01

Outras edições

Colunas de hoje

- Douglas Resende Por O
- Paulo Navarro
- Sandra Starling
- Gaudêncio Torquato
- Murilo Aragão
- Élder Martinho
- Acílio Lara Resende
- Raquel Faria

A segunda consequência é a sabotagem nas votações de interesse do governo. A terceira é o apoio a iniciativas da oposição, por meio de convocações e audiências públicas.

Um governo exitoso deve operar tanto econômica quanto politicamente de forma competente. Quanto mais popular for, maior deve ser a interação com os formadores de opinião, tendo em vista a preservação do ciclo virtuoso. A falta de uma maior sensibilidade política pode, em um dado momento, fazer falta.

Comentários

PAU 18/01/2012 - 11h40
BELO HORIZONTE

E que fique a boa , claro.



Responder esse comentário

PAU 18/01/2012 - 10h24
BELO HORIZONTE

Tomara que rache separando a banda boa da podre.



Responder esse comentário

Enviar comentário

SOU CADASTRADO

Usuário

Senha

Se você **não quiser se cadastrar**, pode enviar seu comentário clicando aqui

NÃO SOU CADASTRADO

Quero me cadastrar

[» Termos de utilização](#)



Se cadastrando você pode:

- » Personalizar o seu perfil
- » Acumular pontos com cada ação e trocar por prêmios
- » Vincular suas contas do Twitter e do Facebook
- » Seguir e ser seguido por outros internautas
- » Participar dos fóruns
- » Participar do SuperBolão

[» Quero cadastrar](#)

Elias Murad

Tostão

Canal 1
Por Flávio Ricco

Conta-giros
Por Raimundo Couto

[» Todas as colunas](#)

© 2011 - O TEMPO
Todos os direitos reservados

- » Expediente
- » Anuncie
- » Fale conosco
- » Classificados
- » Assine O TEMPO
- » Loja do Super

| | | | | |
|--|---|--|--|---|
| <p>Capa</p> <p>Cidades Utilidade pública Brasil Economia Mundo Política Cursos, concursos e vestibulares</p> | <p>Super FC</p> <p>Capa Campeonato Mineiro Brasileiro Série A Brasileiro Série B Brasileiro Série C Copa do Brasil Libertadores Copa do Mundo Fomula 1</p> | <p>Entretenimento</p> <p>Capa Últimas Roteiros culturais Programação de cinema Meu guia Promoções Galerias de fotos Horóscopo FUNtástico!</p> | <p>Jornais</p> <p>Guia rápido Jornal O TEMPO Super Notícia Jornal Pampulha O TEMPO Betim O TEMPO Contagem</p> | <p>webTV</p> <p>Capa Noticias Esporte Entretenimento</p> |
|--|---|--|--|---|